



## FR032: RENOVAÇÃO DE POMAR ABANDONADO DE CUPUAÇUZEIRO PELO MANEJO INTEGRADO DE ADUBAÇÃO E PODA

Teresinha Costa Silveira de Albuquerque<sup>1</sup>; Hynameyka Evangelista de Lima<sup>2</sup>; Rosiere Fonteles Araújo<sup>3</sup>; Ezequiel Souza Queiroz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Pesquisadora em Fisiologia e nutrição de plantas, Embrapa Roraima, e-mail: teresinha.albuquerque@embrapa.br; <sup>2</sup>Pesquisadora em Fitopatologia, Embrapa Roraima CPAF-RR, e-mail: hynameyka.lima@embrapa.br; <sup>3</sup>Acadêmica de Agronomia, UFRR, e-mail: rose.bine@hotmail.com; <sup>4</sup>Mestrando em Agroecologia, UERR

No sul de Roraima, o desconhecimento por parte dos produtores de cupuaçu do manejo integrado das plantas, tanto para reduzir a incidência e severidade da doença vassoura de bruxa, causada pelo fungo *Moniliophthora perniciosa*, como para proporcionar melhor desenvolvimento vegetativo e produtivo do pomar, induziu-nos em outubro de 2013, a implantação e condução de Unidade Demonstrativa (UD) utilizando o Manejo Integrado de adubação e poda do Cupuaçuzero, no município de Rorainópolis, RR. A técnica de manejo com poda drástica vem sendo utilizada para a mudança de cultivar em pomares de manga no Vale do Submédio São Francisco ou da espécie em pomares de citros em Israel, no entanto, não havia estudos que constatassem a eficiência desse tipo de poda com o cupuaçuzero. Na UD com 70 plantas de cupuaçuzero, que encontravam-se abandonadas pela alta infestação da doença, após a limpeza da área, foi realizada poda drástica das plantas, cortando-se o tronco a um metro de altura e retirando toda a copa da árvore. Os ramos podados, juntamente com os frutos infectados e folhagens foram retirados da área para diminuir a disseminação do patógeno no pomar. Durante a realização da poda foi coletada uma amostra de solo para análise dos atributos químicos, que serviu de base para a recomendação de calagem e adubação. Durante o ano de 2014, foram realizadas visitas bimensais na propriedade para acompanhamento dos trabalhos previamente definidos para o proprietário, tais como, retirada do excesso das brotações crescidas nas plantas, adubação e avaliação quanto ao aparecimento da vassoura de bruxa. As vassouras que surgiram foram sendo retiradas e a adubação foi realizada em março de 2014, segundo tabela de recomendação para a cultura, colocando-se por planta 3,5 kg de calcário e as doses de nitrogênio, fósforo, potássio e micronutrientes que foram: 270 g de ureia, 650 g de superfosfato simples, 140 g de cloreto de potássio e 50 g de FTE Br12. A mesma adubação foi repetida em junho de 2015. A pesquisa demonstrou que, após a poda e com o aporte de nutrientes, a planta renova totalmente a copa e volta a produzir em um ano e meio, com frutos totalmente saudáveis e árvores livres da doença.

**Palavras-chave:** *Theobroma grandiflorum*; *Moniliophthora perniciosa*; vassoura-de-bruxa.